

CONHECER E DESCONHECER:

O sistema cooperativista e a gestão de uma cooperativa de transporte de passageiros em Roraima

KNOWING AND UNKNOWN:

The cooperative system and the management of a passenger transport cooperative in Roraima

Sandro Silva Pereira

Email: sandro.rocker@hotmail.com

Especialista MBA em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal de Roraima

Jaqueline Silva da Rosa

Email: ja.q.s@hotmail.com

Mestre em Administração (UNISINOS) – Professor do Curso MBA em Gestão de Cooperativas, Coordenadora de Curso e Prof^ª do Dep. de Administração da UFRR, Boa Vista, RR.

Georgia Patrícia da Silva Ferko

Email: geoufpe@yahoo.com.br

Coordenadora Pedagógica e Professora do Curso MBA em Gestão de Cooperativas, Chefe e Prof^ª do Dep. de Administração da UFRR, Boa Vista, RR.

Manuscript first received/*Recebido em:* 01/11/2016 Manuscript accepted/*Aprovado em:* 21/12/2016

Avaliação: Double Blind Review

Resumo

O presente estudo tem como objetivo geral identificar a percepção dos cooperados a respeito de uma sociedade cooperativa e sua gestão, na cidade de Boa Vista, no Estado de Roraima. Para tanto, realizou-se pesquisa quantitativa-descritiva, com cooperados da COOTAR. As evidências indicaram que os cooperados percebem uma boa gestão da cooperativa, e possuem conhecimento sobre o cooperativismo e seus princípios. Contudo, apesar de os respondentes terem afirmado que é necessário o princípio da gestão democrática para que o cooperativismo não perca a sua essência, pouco procuram saber das decisões tomadas pela diretoria e nunca participaram de cursos sobre gestão. Nas sugestões propostas pelos cooperados participantes, não indicaram cursos sobre gestão. Logo, vê-se uma dissonância entre o discurso e a prática dos associados, pois, mesmo sabendo que a gestão participativa é primordial, não a realizam enquanto corresponsáveis pela associação, assim como não há a prática da educação cooperativista na organização.

Palavras-chave: Cooperativismo. Gestão. Transporte. Roraima.

Abstract

The present study has as general objective to identify the perception of the cooperative about a cooperative society and its management, in the city of Boa Vista, in the State of Roraima. For that, a quantitative-descriptive research was carried out, with COOTAR members. Evidence indicated that cooperative members perceive good management of the cooperative, and have knowledge about cooperativism and its principles. However, although the respondents stated that the principle of democratic management is necessary so that cooperativism does not lose its essence, little do they know the decisions taken by the board and never participated in management courses. In the suggestions proposed by the participants, they did not indicate management courses. Therefore, there is a dissonance between the discourse and the practice of associates, since even though they know that participative management is paramount, they do not perform it as co-responsible for the association, just as there is no practice of cooperative education in the organization.

Keywords: Cooperativism. Management. Transport. Roraima.

1 Introdução

Cooperar é agir de forma coletiva em relação a outras pessoas, trabalhando juntos em busca do mesmo objetivo (Gawlak e Ratzke, 2007). Exemplos de cooperação e ajuda mútua podem ser observados em sociedades antigas, a exemplo dos babilônios, que formaram organizações semelhantes às nossas associações de arrendamento de terras. Após esse período, o Cooperativismo cresceu cada vez mais no Brasil, e inúmeras cooperativas em vários setores da economia foram criadas de pequeno a grande porte econômico.

De acordo com a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) em seu congresso anual em 1995, Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas unidas, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma sociedade de propriedade coletiva e com autogestão (ACI, 1995).

As cooperativas, assim como as empresas, passam por problemas de gestão no seu dia a dia e no decorrer das suas atividades. Sendo assim, é de grande importância que os

cooperados tenham conhecimento sobre a gestão de sua cooperativa, bem como o conhecimento acerca desse tipo de associação.

Ao longo dos tempos tem-se buscado, por meio de estudos, ferramentas que possam contribuir com a melhoria da gestão de cooperativas. Pensando nesse contexto, surgiu à ideia de estudar este tema, que é motivo de muitas reuniões entre gestores e sócios de cooperativas, não só em Roraima, como em diferentes locais. A cooperativa, que é objeto de pesquisa neste trabalho, é a Cooperativa dos transportadores Autônomos de Passageiros do estado de Roraima (COOTAR) e atua no ramo de transporte alternativo intermunicipal de passageiros na categoria van e micro-ônibus.

Portanto, este trabalho possui a questão de pesquisa: Qual a percepção dos cooperados a respeito de uma sociedade cooperativa e sua gestão? De forma a responder esta questão de pesquisa, tem-se o objetivo geral de: Identificar a percepção dos cooperados a respeito de uma sociedade cooperativa e sua gestão. De forma a operacionalizar o objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos: a) Descrever o conhecimento dos cooperados acerca do cooperativismo e b) Averiguar a percepção dos cooperados sobre a gestão de sua cooperativa.

Este artigo está estruturado em 6 seções, sendo esta a primeira, na qual se faz uma breve introdução ao estudo e seu objetivo. A segunda seção traz o referencial teórico que embasa a pesquisa. Na terceira seção, tem-se a Metodologia, na qual se classifica a pesquisa, indica-se a técnica de coleta e análise de dados. Na quarta seção, apresentam-se os Resultados e discussão. Por fim, têm-se as Considerações finais, seguidas das Referências e Apêndice único.

2 **Cooperativismo:** pressupostos básicos

O surgimento do cooperativismo está ligado historicamente à sociedade inglesa, mais precisamente à cidade de Rochdale, onde nasceu, principalmente, da necessidade e do desejo da classe trabalhadora em superar a miséria pelos seus próprios meios. E nesse cenário, segundo Reisdorfer (2014), 28 tecelões se unem e resolvem fundar uma sociedade

cooperativa, com a finalidade de melhorar a situação econômica de cada um, congregando os valores e princípios que foram adotados posteriormente pelo cooperativismo no mundo. Muitos autores afirmam que essa sociedade cooperativa tem sido referência para a criação de outras cooperativas posteriormente. O autor define cooperativismo da seguinte forma: “É um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico, capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social” (Reisdorfer, 2014, p.16).

As cooperativas se fundamentam em referenciais como participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. Para se entender melhor sobre o movimento cooperativista, precisamos conhecer o conceito de cooperativa, que de acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), foi definido da seguinte forma “Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida” (OCB, 2014, s.d).

Neste sentido pode-se concluir que as cooperativas congregam pessoas com suas necessidades econômicas particulares, mas com objetivos comuns, encontrando assim a forma de realizar e atender suas necessidades e desejos.

No Brasil, ainda de acordo com Reisdorfer (2014), o movimento cooperativista deu seus primeiros passos em meados de 1847, quando o médico francês, Jean Maurice Faivre, seguidor das ideias reformadoras de Charles Fourier, fundou, com um grupo de europeus, nos sertões do Paraná, a colônia Tereza Cristina, organizada no modelo de bases cooperativas, contribuindo como elemento formador do florescente cooperativismo no País. A política nacional do cooperativismo no Brasil é regida pela Lei nº 5.764 (1971), que também dispõe sobre os aspectos jurídicos inerentes à forma cooperativa, respectiva estrutura e operacionalidade.

De acordo com a Organização das Cooperativas de Minas Gerais - OCEMG (2009), o sistema de representação política do cooperativismo está representado pelos seguintes órgãos: Aliança Cooperativa Internacional (ACI) em nível internacional, ACI Américas em nível continental, Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) em nível nacional e Organização das Cooperativas Estaduais (OCE's) em nível estadual. Todos esses órgãos

têm por objetivo representar e defender os interesses das cooperativas registradas perante as autoridades constituídas e a sociedade, bem como prestar serviços adequados ao pleno desenvolvimento das sociedades cooperativas e de seus integrantes, respeitando o seu limite de atuação tanto em nível estadual, nacional, continental ou internacional. Existe também Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), órgão responsável pela capacitação e promoção do cooperativismo junto às cooperativas.

Conforme Piacescki e Gnoatto (2003) existem dois modelos principais de cooperativas: grandes cooperativas, que tem sistema de funcionamento semelhante ao de uma empresa normal. A gestão nesse tipo de cooperativa é centralizada em poucas pessoas (diretoria), não mais exercendo o princípio de gestão democrática, mas com uma visão de que a cooperativa deve ser grande, com suas operações voltadas para o mercado, competindo e buscando lucro como outras empresas do setor. Já no segundo modelo existem as pequenas cooperativas, cuja gestão participativa apresenta uma estrutura funcional enxuta de funcionários e unidade, que valoriza e fortalece o associado e não a estrutura física, pois, na visão desse modelo, preza-se por sócios fortalecidos, dispondo de estrutura simples e ágil a serviço dos associados (Piaceski e Gnoatto, 2003).

2 Gestão de cooperativas

As organizações cooperativas podem ser consideradas como viáveis para o sucesso do desenvolvimento econômico-social. Conforme Rossés et al.(2010), as mesmas possuem expressiva contribuição para o crescimento do volume de emprego e renda. Somando-se a isso, as crescentes desestruturas desses empreendimentos demonstram a importância do desenvolvimento de estudos que busquem elucidar os pontos críticos determinantes de insucessos organizacionais no âmbito dos aspectos relacionados à gestão das cooperativas.

Mesmo apresentando sua constituição baseada em princípios e valores, além de uma filosofia própria que torna as cooperativas distintas de outras organizações, estas devem realizar sua gestão empresarial. Albino e Almeida (2015. p.3) indicam que “uma cooperativa busca constantemente o crescimento e a conquista de espaço na economia e, partindo dessa busca, objetiva atingir o social, por meio da autonomia econômica e financeira dos próprios cooperados”.

Conquanto, a fim de alcançar a eficiência e a eficácia na gestão empresarial das cooperativas, Ferreira e Presno (2008) asseveram que as cooperativas devem realizar a gestão social, na qual se reforça o sentimento de pertencimento e identidade dos associados da cooperativa. Nesse processo, “a educação e a capacitação são os melhores respaldos para a administração de uma organização cooperativa, pois somente com a participação consciente e responsável do quadro social, este empreendimento pode adquirir estabilidade e lograr um processo auto gestor” (Albino e Almeida, 2015, p. 4).

Para que haja êxito nesta gestão, Oliveira (2006) aponta que a educação cooperativista pode amenizar alguns problemas, como a falta de cooperação entre os cooperados; a aplicação de modelos de gestão centralizados e inadequados à instituição. Além disso, o autor também indica que muitos problemas provêm de não saber lidar com a concorrência o que se alia ao fato da distorção entre propriedade da cooperativa e propriedade da gestão.

Machado (2006) indica que para que se tenha uma gestão eficiente é fundamental que os dirigentes da associação conheçam os limites legais, da diversidade de conceituações e, principalmente, dos princípios cooperativistas. Uliana e Gimenes (2008) asseveram que a sobrevivência da cooperativa está intrinsecamente ligada a sua competitividade; e que, para isso, é essencial profissionalizar sua gestão, buscando garantir o desempenho econômico da Sociedade.

2 Cooperativismo em Roraima: cooperativas de transporte alternativo de passageiros

Em Roraima, as cooperativas estão organizadas e representadas pelo Sindicato e Organização das cooperativas Brasileiras no Estado de Roraima (OCB/RR). Conforme dados da agenda positiva cooperativista de 2014 da OCB/RR, existem mais de 70 cooperativas atuantes em 09 ramos de atividades econômicas, e o total de empregos diretos gerados pelas cooperativas em 2013 foi de 392 postos de trabalho, chegando a um total de 4.160 associados às cooperativas filiadas ao Sistema OCB/RR. Conforme a agenda, o número total estimado de roraimenses envolvidos no cooperativismo está em torno de 20.800 pessoas, gerando as cooperativas um valor econômico de aproximadamente R\$ 20 milhões de reais na economia local.

De acordo com dados de 2014 do Sistema de ensino do cooperativismo em Roraima (SESCOOP/RR), existem no estado de Roraima 24 cooperativas de transporte, sendo que 21 destas são de transporte de pessoas, além de ser o ramo com maior número de cooperativas registradas no sistema OCB/RR. Conforme Santos e Senhoras (2014), as cooperativas de transporte de pessoas que operam em Roraima exploram linhas em caráter precário e com alta insegurança jurídica, pois não são concedidas sob fundamentação legal pelo poder público, mas apenas operam nas linhas intermunicipais, mediante o uso de autorizações provisórias. O sistema de transporte alternativo intermunicipal de passageiros foi reconhecido legalmente pela Lei nº 664 (2008), que regulamentou o sistema de transporte coletivo rodoviário intermunicipal de passageiros do estado de Roraima, contemplando os chamados “transportes alternativos”, operados por autônomos associados em cooperativas.

A grande expansão das cooperativas de transporte de passageiros em Roraima pode ser explicada pelo declínio das poucas empresas convencionais, que com a alta carga tributária, ineficiência operacional, além do fato de transportadores “clandestinos” estes condutores que operavam sem as devidas concessões ou regulamentação, faziam as mesmas linhas que algumas empresas, pois, à medida que aumentava o número de condutores autônomos, estes se agrupavam em cooperativas. Além disso, o fato de o poder público estadual tentar impor maior disciplina e organização ao setor, contribuiu para que eles se agregassem em cooperativas (Santos; Senhoras, 2014).

2 METODOLOGIA

Tendo como objetivo identificar a percepção dos cooperados a respeito de uma sociedade cooperativa e sua gestão, esta pesquisa classifica-se como um estudo quantitativo- descritivo. As pesquisas quantitativo-descritivas visam à coleta de dados sobre populações ou amostras de populações, utilizam variáveis técnicas, como entrevistas, questionários, formulários etc. (Marconi e Lakatos, 2010). Essas pesquisas consistem em investigações empíricas delineando ou analisando as características de fatos ou fenômenos.

Já quanto ao método, por tomar como objeto de estudo a Cooperativa COOTAR, o método mais adequado foi o do estudo de caso. Andrade (2010) define estudo de caso como

um método que consiste no estudo de determinados indivíduos, grupos ou comunidades, com o intuito de se obter generalizações, podendo abranger o conjunto das atividades de um grupo social particular. A população-alvo desta pesquisa foi composta pelos cooperados da referida cooperativa, na qual se tem um total de 62 cooperados cadastrados, destes, 45 estão ativo e foram todos contatados, mas apenas 32 participaram da pesquisa. A coleta de dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2016, pessoalmente pelo pesquisador e na sede da cooperativa, onde alguns cooperados solicitaram permissão para responder ao questionário em casa com mais calma, devolvendo posteriormente ao pesquisador.

Quanto à técnica de coleta, utilizou-se o questionário com questões fechadas, adaptado de Barbosa (2010). Para este estudo, o questionário foi constituído de três partes: a primeira parte foi composta de questões que fizeram menção ao conhecimento sobre cooperativismo; a segunda parte se referiu à avaliação da gestão da cooperativa na qual eles estavam inseridos. Foram feitas algumas afirmativas quanto à interação do cooperado com a gestão da cooperativa; e na terceira e última parte, coletou-se o perfil sociodemográfico dos cooperados. Nesse instrumento, também se incluiu uma questão aberta acerca de críticas e sugestões. Fez-se coleta de dados em documentos, a saber: estatuto social e atas de reunião da cooperativa.

Para analisar os dados, empregou-se estatística descritiva com uso de frequência absoluta.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 A Cooperativa dos transportadores Autônomos de Passageiros do Estado de Roraima – COOTAR

A Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Passageiros do Estado de Roraima (Cootar) surgiu da união de motoristas autônomos que viram no transporte intermunicipal de passageiros uma oportunidade de terem renda para o sustento de suas famílias. Inicialmente, eram apenas motoristas que se utilizavam de veículos abertos para transportar pessoas para cidades próximas da capital Boa Vista como o município de Mucajaí. De acordo com informações verbais de um sócio fundador existia uma deficiência no transporte rodoviário intermunicipal público de passageiros, que não atendia a demanda, seja pelo número limitado

de ônibus na época e pelas péssimas condições das estradas estaduais nesse período, o que dificultava o tráfego de ônibus coletivos no transporte de passageiros para as cidades vizinhas. Em 05 de fevereiro de 1996, esses mesmos motoristas unem-se em um grupo de 23 pessoas e resolvem fundar uma cooperativa que congregasse a classe e os representassem de forma legalizada junto aos órgãos competentes. Surge então a COOTAR, objetivando prestar serviços aos associados, congregando transportadores de passageiros dentro da sua área de ação, realizando o interesse econômico destes, em uma sociedade de natureza civil e de responsabilidade ilimitada, sem fins lucrativos. Constituída em 05/02/1996, a COOTAR é regida pelos valores e princípios do Cooperativismo, Lei 5.764 (1971) e demais disposições legais, em sincronismo com o Programa de Autogestão e pelo seu Estatuto Social e Regimento Interno. Após sua criação, os motoristas autônomos da cooperativa com seus veículos “vans e micro-ônibus” com capacidade de 15 a 20 passageiros, passaram a ser reconhecido por meio de um contrato de autorização, assinado em parceria com o Governo do estado de Roraima. A cooperativa recebeu um documento que a autorizava a exercer o transporte rodoviário intermunicipal de passageiros, sendo até os dias atuais a única cooperativa de transporte alternativo intermunicipal de passageiros do estado a receber a autorização por meio de contrato com o governo de Roraima.

A Cooperativa COOTAR está localizada na cidade de Boa Vista-RR, contando com escritório operacional e miniterminal de embarque e desembarque de passageiros. A cooperativa possui atualmente 62 cooperados, com rotas que atendem 90% do Estado de Roraima, como os municípios: Uiramutã, Amajari, Cantá, Alto Alegre, Boa Vista (sede), Mucajaí, Iracema, Caracaraí, Rorainópolis, São Luiz, São João da Baliza, Caroebe, Vilas e Vicinais do Estado de Roraima.

Conforme o estatuto social da cooperativa, a COOTAR é administrada por um conselho de administração, que é o órgão administrativo da cooperativa. A administração é composta por quatro membros da diretoria (Presidente, Vice-presidente, Secretário e Tesoureiro), com mandato de três anos e três Conselheiros Fiscais e três suplentes, com mandato de um ano, todos associados no gozo de seus direitos sociais, eleitos pela Assembleia Geral, sendo obrigatória, ao término de cada mandato, a renovação de, no mínimo, 1/3 (um terço) dos seus componentes.

3.2 Perfil dos respondentes da pesquisa

A cooperativa possui 62 cooperados, dentre os quais apenas 45 estão ativos. Destes, participaram 32 respondentes, sendo três mulheres e 29 homens. Frisa-se que do total de 62 cooperados, 8 são do sexo feminino. Quanto à faixa etária, 3 respondentes possuem entre 26 a 30 anos; 10 assinalaram de 35 a 44 anos; 7 estão entre a faixa de 45 a 49 e 12 responderam que possuem mais de 50 anos.

Já no que se refere ao grau de instrução, 18 possuem o primeiro grau completo; 14 possuem segundo grau completo. Quanto à renda mensal, 11 indicaram que ganham de R\$ 1.000,00 à R\$ 3.000,00; 18 sinalizaram que recebem de R\$ 3.001,00 à R\$ 6.000,00 e 3 responderam que ganham de R\$ 6.001,00 à R\$ 8.000,00.

Os respondentes indicaram quanto ao estado civil que 9 são solteiros, 22 são casados e 1 divorciado. Quanto ao tempo de trabalho como profissional autônomo, os respondentes indicaram que: a) 2 têm menos de três anos; 7 têm de três a 6 anos; 8 têm de 7 a 10 anos e 5 têm de 11 a 14 anos de trabalho autônomo; 10 respondentes têm mais de 15 anos.

Quando questionados se trabalham em outro local, 31 responderam que não e 1 respondeu que sim, desenvolvendo atividade no ramo privado. Já quando indagados sobre quanto tempo estão associado a uma cooperativa, inclusive se já é remanescente de outra cooperativa, 2 indicaram ter menos de um ano; 5 responderam que têm de dois a quatro anos; 9 responderam que possuem de 5 a 9 anos e 16 respondentes indicaram mais de 10 anos. Percebe-se que os respondentes, em sua maioria, são do sexo masculino, com predominância de faixa etária acima de 50 anos.

Os respondentes trabalham em média mais de 46 horas por semana; mas 13 possuem copilotos que exercem as atividades de motorista, ficando o cooperado que também é motorista apenas administrando as atividades realizadas pelo copiloto.

3.3 O conhecimento sobre o cooperativismo dos cooperados da COOTAR

Frisa-se que para melhor análise, neste estudo, somou-se: Discordo totalmente + Discordo em parte; da mesma forma somou-se Concordo em parte + Concordo Totalmente. A

Conhecer e desconhecer: o sistema cooperativista e a gestão de uma cooperativa de transporte de passageiros em Roraima

Sandro Silva Pereira, Jaqueline Silva da Rosa

análise dos dados sobre a parte um do questionário que apresenta afirmativas acerca do conhecimento sobre cooperativismo está representada no quadro 1 a seguir:

QUADRO 1: CONHECIMENTOS SOBRE COOPERATIVISMO.

AFIRMATIVAS -CONHECIMENTO SOBRE O COOPERATIVISMO	ESCALA				
	DISCORDO totalmente	DISCORDO em parte	NEUTRO	CONCORDO em parte	CONCORDO totalmente
1. O princípio do controle democrático (um cooperado – um voto) é essencial e se isso deixar de existir, o cooperativismo perde o seu sentido.	2	2	0	7	21
2. Tenho bons conhecimentos sobre o cooperativismo, o objetivo da formação de uma cooperativa e o histórico deste movimento.	4	4	4	17	3
3. Conheço todos os Princípios Cooperativistas e sei como uma cooperativa deve atuar em suas atividades e práticas com base nestes princípios.	8	2	2	20	0
4. A cooperativa deve ser autônoma e ser independente.	7	3	3	11	8
5. Minha educação, treinamento e informação deve ser uma preocupação da cooperativa.	1	1	1	12	17
6. Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida.	1	2	0	6	23
7. A cooperativa depende da minha participação econômica.	0	1	0	7	24
8. A cooperativa é igual a uma empresa.	3	5	0	12	12
9. A Diretoria deve tomar as decisões sobre o futuro da cooperativa, sem ouvir os cooperados nas assembleias.	31	1	0	0	0

FONTE: Dados da pesquisa (2016)

Observa-se que dos 32 cooperados, 4 discordam quando se menciona o princípio do controle democrático, mas 28 concordam que ele é essencial e se deixar de existir o cooperativismo perde sua essência.

Quando se mencionou acerca do conhecimento sobre o cooperativismo, 20 dos respondentes indicaram que possuem conhecimentos sobre esse tipo de associação e o objetivo a que se propõe. Conquanto, vê-se que os respondentes possuem conhecimento sobre o cooperativismo, o princípio da gestão democrática e a que se propõe a associação, ao mesmo tempo causa preocupação o grande número de respondentes que discordaram que a cooperativa deve ser autônoma e independente. Um total de 10 cooperados discordaram da afirmativa, sendo em parte ou totalmente, manifestando-se ainda 2 neutros, sem opinar.

É notável que 29 respondentes asseveraram que a sua educação, treinamento e informação deve ser uma preocupação da cooperativa. Porém, é de se destacar também que

ao longo da pesquisa apenas um cooperado, do total de 32 da amostra da pesquisa, reivindicou que a cooperativa oferecesse capacitação aos cooperados, já que conforme informações colhidas junto a cooperativa à mesma não oferece nenhum tipo de capacitação aos cooperados. Fica evidenciada que a maioria dos cooperados não distingue que a cooperativa possui diferenças para uma empresa, sendo que do total, 24 cooperados concordaram com a afirmativa que a cooperativa é igual a uma empresa. Isso é contrário ao que expõe Rosses et al. (2010), quando indicam que “as organizações cooperativas possuem características diferentes das demais empresas, uma vez que buscam garantir sua eficiência econômica, eficácia social e ainda preserva seus princípios doutrinários fundamentais”. Cenário que demonstra que a cooperativa pode está perdendo os seus valores e princípios cooperativistas em suas atividades.

Quanto à gestão democrática da cooperativa, a pesquisa demonstra que os cooperados estão cientes de sua importância no processo democrático de gestão; quando indagados se a diretoria deveria tomar as decisões sobre o futuro da cooperativa, sem ouvir os cooperados nas assembleias, obteve-se por unanimidade, discordância de tal assertiva.

Já quanto à forma, ou melhor, o meio pelo qual o cooperado tomou conhecimento da COOTAR, 25 respondeu que foi por intermédio de amigos. Já quando questionados sobre o motivo que os conduziu a participar da cooperativa, destacam-se as principais situações como: desemprego, expectativa de melhorar de vida e forma de se legalizar o ramo de atuação.

Ao serem questionados há quanto tempo existe a cooperativa, observa-se que é grande o número de cooperados que estão associados e não sabem quantos anos de fundação tem a organização, o que demonstra que apesar dos respondentes terem afirmados que estão cooperados na cooperativa há mais de 10 anos, eles não conhecem o seu histórico. Observa-se com preocupação também o fato de 20 cooperados terem respondido que pouco ou nada conhecem sobre o estatuto social da cooperativa, instrumento que rege a vida do cooperado na cooperativa e consolida os seus direitos e seus deveres como associado.

Perguntou-se também se os cooperados haviam participado da última eleição para a diretoria da cooperativa, obtendo-se o seguinte cenário: 18 afirmaram que sim, 12 que não e 2 participaram, mas não votaram, o que pode demonstrar que a diretoria pode estar sendo

eleita por um pequeno grupo de cooperados, já que o índice de respondentes que afirmaram que não participaram da última eleição é expressivo. A questão da hegemonia na gestão democrática é um fato que seus associados devem perceber e cuidadosamente, tomar as devidas ações para que haja heterogeneidade na gestão da Cooperativa.

3.4 A percepção dos cooperados sobre a gestão da COOTAR

Na segunda parte do questionário, coletou-se sobre a avaliação da gestão da cooperativa. Para isso, foram feitas algumas afirmativas quanto à interação do cooperado com a gestão da COOTAR. Observe os quadros 2 e 3 a seguir:

QUADRO 2: PERCEPÇÃO SOBRE A GESTÃO DA COOPERATIVA

.QUESTÕES – PERCEPÇÃO SOBRE A GESTÃO DA SUA COOPERATIVA	ESCALA				
	PÉSSIMO	RUIM	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE
10. Como você avalia os serviços prestados pela cooperativa ao cooperado?	1	7	19	3	2
11. Como você avalia o desempenho da gestão da diretoria da sua cooperativa?	0	6	19	4	3
12. Com as ferramentas e recursos que a sua cooperativa tem, como você avalia os resultados conseguidos por ela?	1	4	19	5	3
13. Como você avalia o seu conhecimento sobre a gestão de sua cooperativa?	1	8	19	2	2

FONTE: Dados da pesquisa (2016).

Percebe-se que a maioria dos respondentes avaliou entre bom, muito bom e excelente a gestão da cooperativa, o que demonstra que os cooperados estão aprovando os trabalhos desempenhados pela gestão atual da cooperativa.

Quando indagados a avaliar o seu conhecimento sobre a gestão da sua cooperativa, 23 cooperados assinalaram que o seu conhecimento é bom, muito bom ou excelente. Posteriormente, ao longo da pesquisa observa-se uma contradição com tais afirmativas, pois 17 responderam que nunca, raramente ou poucas vezes procuram saber das decisões que a diretoria toma na gestão da cooperativa.

QUADRO 3: INTERAÇÃO DOS COOPERADOS COM A COOPERATIVA

AFIRMATIVAS	ESCALA				
	NUNCA	RARAMENTE	POUCAS VEZES	FREQUENTEMENTE	SEMPRE
14. Contribuo para a administração da cooperativa.	3	3	7	5	14
15. Procuro saber das decisões que a diretoria toma na gestão da cooperativa.	3	4	10	4	11
16. Já participei da diretoria da cooperativa.	21	0	4	4	3
17. Já fiz curso de gestão de cooperativas.	31	1	0	0	0
18. A cooperativa capacita o cooperado para exercer a gestão.	28	0	2	1	1
19. Participo das assembleias de decisões importantes para a cooperativa.	2	7	3	8	12
20. Participo das prestações de contas da cooperativa.	3	7	2	9	11
21. Busco informações de como melhorar a gestão da minha cooperativa.	10	5	8	5	4
22. Tenho interesse em fazer parte da administração da cooperativa/ Diretoria.	12	4	3	5	8

FONTE: Dados da pesquisa (2016).

O quadro 3 mostra-nos afirmativas quanto à interação do cooperado com a gestão da COOTAR. A maioria dos respondentes indica que contribui para a administração, ao mesmo tempo observa-se que estes nunca, raramente ou poucas vezes procuram saber das decisões que a diretoria toma na gestão da cooperativa. Destaca-se o cenário revelado na pesquisa, que poucos cooperados já participaram da diretoria da cooperativa, demonstrando o estudo que dos 32 cooperados, apenas 11 afirmaram que poucas vezes, frequentemente ou sempre já participaram da diretoria da organização, o que pode demonstrar que a cooperativa pode estar sendo administrada sempre por um mesmo grupo de cooperados. É notável que dos 32 respondentes do estudo, 31 informaram que nunca fizeram curso de gestão de cooperativas, e 28 responderam que a cooperativa nunca capacita o cooperado para exercer a gestão. Já quando respondem acerca da busca por informações que possam melhorar a gestão da cooperativa e participar desta, a maioria indicou que nunca e raramente.

Ao se fazer a triangulação das respostas dos cooperados quanto à participação nas assembleias com a análise das listas de frequências das últimas três assembleias, viu-se que a participação dos associados é moderada, média de 20 cooperados por assembleia do total de 45 ativos, o que vai de encontro às respostas da pesquisa, já que do total de 32 respondentes,

20 cooperados responderam quando questionados sobre a sua participação nas assembleias da cooperativa: frequentemente e sempre. Isso talvez possa reforçar a adoção de medidas a serem tomadas pela cooperativa, no sentido de envolver o cooperado e demonstrar a importância da participação dos sócios nas assembleias.

Observa-se que os cooperados, ao passo que sinalizam que sabem o que seja gestão participativa, e indicam que é essencial à cooperativa, não participam dessa função. E, de certa forma, eles mesmos se contradizem. Observa-se que dos respondentes, 23 deles responderam que nunca, raramente ou poucas vezes buscaram informações para melhorar ou mesmo contribuir com a gestão da sua cooperativa. Esse cenário pode demonstrar falta de interesse dos cooperados em participar ou até mesmo acompanhar como está sendo gerida a sua cooperativa. Evidencia-se também o alto nível de desinteresse em fazer parte da diretoria, tendo a pesquisa demonstrado que 19 cooperados responderam que nunca, raramente ou poucas vezes tiveram ou têm interesse em fazer parte da direção.

3.5 Sugestões e críticas dos associados

Com o intuito de identificar sugestões e críticas a partir do cooperado, incluiu-se no final do questionário de pesquisa um espaço aberto para tal indicação; sendo que 17 utilizaram para fazer sugestões e críticas. De acordo com Andrade (2010), as perguntas abertas proporcionam mais liberdade de resposta ao respondente, trazendo maiores informações.

Observa-se que na maioria dos questionários que foram respondidos, quanto ao tema sugestão, aparecem às respostas: maior cooperação entre cooperados; financiamento ao cooperado para aquisição de veículo e que os cooperados cumpram suas obrigações junto à cooperativa.

Quanto ao tema críticas, aparecem as respostas: maior autoridade da diretoria junto aos cooperados no cumprimento das regras do Estatuto Social e Regimento Interno da cooperativa; melhor fiscalização aos veículos clandestinos; adquirir sede própria; melhorar estrutura física de atendimento da cooperativa aos cooperados e usuários; maior autonomia da

cooperativa; padronização dos veículos e identificação dos copilotos; maior clareza nas prestações de contas; maior apoio da cooperativa ao cooperado em caso de acidentes e em suas necessidades no dia a dia de trabalho.

É de se destacar que apenas uma resposta das 17 indicações que utilizaram o campo em aberto solicitou que a cooperativa oferecesse curso de capacitação aos cooperados, visto que do total de 32 respondentes do estudo 31 informaram que nunca fizeram curso de gestão de cooperativas e 28 responderam que a cooperativa nunca capacita o cooperado para exercer a gestão. Observa-se que apesar de os associados reconhecerem que nunca fizeram curso de gestão de cooperativas, jamais utilizaram o espaço em aberto oferecido para solicitarem tal curso ou medida para melhorar a situação, já que também reconhecem que a cooperativa não capacita o cooperado para assumir a sua gestão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a identificar a percepção dos cooperados a respeito de uma sociedade cooperativa e sua gestão. Percebeu-se que eles possuem conhecimento acerca do cooperativismo e seus princípios e indicam que a gestão de sua cooperativa é boa. A pesquisa revelou, no caso investigado, que apesar de a maioria dos respondentes ter afirmado que possui bons conhecimentos sobre cooperativismo e seus princípios e na atuação de uma organização cooperativa, não recebem capacitação no que se refere à gestão por parte de sua cooperativa.

A cooperativa em evidência necessita atentar para tal fato, já que em seu estatuto social, um dos requisitos para admissão de cooperados, tem-se que os cooperados devem frequentar um curso de cooperativismo, oferecido pela cooperativa ou entidade do sistema cooperativista.

Quanto à limitação, tem-se o aspecto da abordagem de pesquisa quantitativa, a qual segundo Lakatos (2010) não proporciona ao pesquisador detalhes e observação sobre diferentes aspectos e enfoques acerca do fenômeno que se está investigando.

No que se refere a indicações para estudos futuros, recomenda-se uma investigação que utilize abordagem qualitativa, a fim de captar as percepções dos cooperados com maior profundidade, assim como estudos semelhantes em cooperativas de diferentes ramos do cooperativismo.

Por fim, sugere-se que a cooperativa busque meios de oferecer a educação cooperativista aos seus cooperados, já que esta é a base para uma boa gestão e sucesso das cooperativas, conforme os autores estudados.

REFERÊNCIAS

Albino, P. M. B. e Almeida, H. F. (2015). A falta de participação como fator limitante ao desenvolvimento das organizações cooperativas. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC**, Santa Maria, v.2, n.3, Págs. 01-14, Jan./Jun. Colégio Politécnico da UFSM, Santa Maria – RS.

Andrade, M. M. de. (2010). **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10ª ed. São Paulo: Atlas.

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL (ACI).
Disponível

em <http://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/aci-alianca-cooperativa-internacional>. Acesso em 01 de dezembro de 2015.

Barbosa, J. E. M. (2010). **Gestão de cooperativa**: um estudo relacional do modo de organização do trabalho e desempenho organizacional no ramo de transportes de pessoas. Dissertação de Mestrado – UFPB/PPGA. João Pessoa, 154f.

Brasil. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. (1971). Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. **Planalto do Governo**. Disponível em:

< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm >. Acesso em: 20 Fev. 2016.

COOTAR, Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Passageiros do Estado de Roraima. **Estatuto Social**, aprovado em assembleia Geral Ordinária de 20 de Agosto de 2010.

Ferreira, P. R. e Presno, N. B. A. **O SESCOOP e a criação do campo da educação cooperativista**. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES LATINOAMERICANOS DE COOPERATIVISMO, 2008, Ribeirão Preto. Anais... Ribeirão Preto: FEARP/USP, 2008.

Gawlak, Albino e Ratzke, Fabiane. (2007). **Cooperativismo**: primeiras lições. 3ª ed. Brasília: SESCOOP.

Lakatos, Eva Maria. (2010). **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Conhecer e desconhecer: o sistema cooperativista e a gestão de uma cooperativa de transporte de passageiros em Roraima

Sandro Silva Pereira, Jaqueline Silva da Rosa

Lakatos, E. M. e Marconi, M. A. (2010). **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas.

Machado, S. M.C. F. (2006). **Gestão de cooperativa**: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social – Faculdade de Ciências Contábeis. Fundação Visconde de Cairu.

OCB – Organização das cooperativas Brasileiras do Estado de Roraima. (2014). **Relatório anual de cooperativas**. Boa Vista: OCB/RR.

OCB – Organização das cooperativas Brasileiras do Estado de Roraima. (2014). **Agenda positiva cooperativista**. Boa Vista: OCB/RR.

OCEMG- Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais. (2009). **Anuário do Cooperativismo Mineiro - Maiores Cooperativas de Minas Gerais - Ano 2009**. Série. 4ª Edição. Realização Sistema Ocemg/Sescoop - MG. Belo Horizonte: Orion. Série.186 p.

Oliveira, D. P. R. (2006). **Manual de Gestão das Cooperativas**. São Paulo: Atlas.

Piaceski, Enalde e Gnoatto, Almir Antônio. (2003). **Cooperativismo**: A busca de um modelo de Gestão participativa, Paraná. Disponível em:

<<http://www.sober.org.br/palestra/12/10P468.pdf>>. Acesso em: 20 de Dezembro de 2015.

Reisdorfer, Vitor Kochhann. (2014). **Introdução ao cooperativismo** – Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil.

Rossés, G. F. (2010). **Sistema de gestão em cooperativas**: o caso da Cooperativa Agropecuária Júlio de Castilhos. Professor da Universidade Federal de Santa Maria / Colégio Politécnico da UFSM. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.

Roraima. Lei nº 664, de 17 de Abril de 2008. (2008). Dispõe o sistema de transporte coletivo rodoviário intermunicipal de passageiros do Estado de Roraima, e dá outras providências. **Diário Oficial nº 804, de 22 de abril de 2008**. Disponível em: <<http://www.tjrr.jus.br/legislacao/index.php/leis-ordinarias/110-leis-ordinarias-2008/368-lei-n-664-de-17-de-abril-de-2008>>. Acesso em: 20 Mar. 2016.

Santos, S.S dos; Senhoras, E. M. (2014). **Cooperativismo e desenvolvimento local**: Uma avaliação das cooperativas intermunicipais de passageiros no estado de Roraima. Cadernos Gestão Social, v5, n.2, p.357-369 jun./dez.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO – SESCOOP RORAIMA. (2014). **Informações sobre o cooperativismo em Roraima**. Material institucional.

Uliana, C.; Gimenes, R. M. T. (2008). **Avaliando o desempenho econômico de cooperativas agropecuárias a partir do EVA – ECONOMIC VALUE ADDED: Resultados de uma investigação empírica**. Anais... 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade. Gramado - RS. Disponível em: <http://www.congressocfc.org.br/hotsite/programacao.html>. Acesso em: 07 de maio de 2016.